

Caros leitores

Esta é a primeira edição da revista *Arte & Crítica* na gestão 2025/2027, sob a presidência de Alessandra Simões Paiva na Associação Brasileira de Críticos de Arte/ABCA. Apresentamos uma nova proposta para ampliar os horizontes desta publicação. Sandra Makowiecky, que acaba de finalizar a gestão 2022-2024 na ABCA, e Lisbeth Rebolo Gonçalves, presidente honorária da Associação Internacional de Críticos de Arte/AICA, se unem à jornalista Leila Kiyomura compondo a Coordenação Editorial de *Arte & Crítica*.

A meta é corresponder às expectativas criadas em torno desta publicação que já teve variados nomes: *Boletim da Crítica*; *Jornal da Crítica* (anos 70 e 90); *Jornal da ABCA / Arte & Crítica* (2000 a 2021) e *Revista Arte & Crítica* (2022). Importante destacar que, desde 2019, a publicação com ISSN e um perfil mais acadêmico, foi considerada um periódico científico e recebeu sua primeira avaliação no sistema Qualis da Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior, órgão do Ministério da Educação, incentivando a produção de artigos acadêmicos para a melhoria da educação no País.

Nestas 226 páginas, os leitores podem conferir o empenho da Associação Brasileira de Críticos de Arte/ABCA de abrir espaço para divulgar os caminhos da arte no Brasil e no exterior. São 75 anos de desafios que se renovam com a participação dos associados. Críticos, artistas, professores, escritores que se empenham em apresentar a infinitude da arte.

A capa desta edição 73 traz *Tropical*, de Anita Malfatti, levando o leitor ao artigo de Annateresa Fabris, professora da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Fabris analisa, questiona e reflete a construção da figura da artista como “vítima ou mártir” da causa modernista.

Arte & Crítica tem apresentado a contribuição de críticos de arte de diferentes países, quase sempre, integrantes da Associação Internacional de Críticos de Arte. São profissionais que atuam em diversos campos, seja o da curadoria, seja no âmbito ensaístico, seja junto à imprensa. Em nossa revista, os textos são publicados em inglês ou espanhol, ou, algumas vezes, vertidos ao português pelo próprio autor. Os artigos versam sobre os diferentes temas que eles observam e pesquisam.

Esta edição apresenta o artigo de Claire Taylor e Maria Monica Fuentes Leal, professoras da Universidade de Liverpool, na Inglaterra. Ambas são especialistas em projetos de comunicação e educação em museus, instituições culturais e mídia.

Gabriele Romeo, da Itália, crítico, professor e curador, em entrevista com o jovem artista Bruno Salvattore Latella, discorre sobre uma experiência de *Street Art* ocorrida no sul da Itália, observando o fato no contexto da ebulição do ativismo na arte. Também María Luz Cárdenas, presidente da AICA/Venezuela, discorre sobre a representação da paisagem na literatura latino-americana e sua relação com a pintura, apontando para o enriquecimento que este exercício pode trazer ao estudo da arte.

A edição destaca um artigo enviado por Cristian Horgos, da Romênia, sobre Hilma af Klint, com análise do trabalho desta artista, em que o crítico articula astronomia, arte e inconsciente.

Na coluna *Ensaio Visual*, Alecsandra Matias de Oliveira traz a produção escultórica de Flávio Cerqueira. Uma análise sensível a partir de três chaves de leitura: as memórias, as referências e as ficções.

Alessandra Simões Paiva surpreende com o artigo sobre a sua visita à 60ª Bienal de Veneza, em 2024. O título já diz tudo: *Estrangeiros sim, mas não em todo lugar: a Bienal de Veneza e a virada decolonial na arte global*.

A arte de JCamillo Pena é analisada por Isis Braga. Observa a sua “percepção singular em composições dinâmicas, onde formas etéreas e intrigantes emergem ora vibrantes, ora monocromáticas”. Também Janaína Barros e Wagner Leite Viana destacam a obra de Sonia Gomes no contexto da mostra “*I Rise - I’m a Black Ocean, Leaping and Wide*” no Museum Frieder Burda, em 2019.

No artigo de Walter Miranda, o leitor vai acompanhar a sua análise sobre as mulheres nas artes plásticas desde a Idade Média. Miranda constata “a criatividade e a importância dos seus trabalhos, suplantando o machismo histórico e enriquecendo o curso da história humana”.

Percival Tirapelli registra a sua visita à “surpreendente exposição no Museu do Louvre de Paris de uma obra apenas, resultando em uma aula magna de curadoria. *A Virgem do chanceler Rolin* (1430 e 1435), de Jan van Eyck, que foi

adquirida pelo Louvre em 1800”. O crítico e professor observa que a obra continua sendo uma das mais fascinantes realizadas no final da Idade Média.

“Uma reflexão: ‘Ainda somos os mesmos?’”. Este é o título do artigo de Sandra Ramalho e Oliveira que também traz para o leitor as suas impressões sobre a mostra do artista grego contemporâneo *Theodoros*, em cartaz no Museu Nacional de Arte Contemporânea da Grécia, de fevereiro de 2025 até fevereiro de 2026, em Atenas.

Nos caminhos da arte em nosso país, está o artigo de Flávio Rocha de Deus. O crítico apresenta o Circuito de Arte em Boteco (CAB), idealizado pelos artistas Milena Ferreira e Busca, na cidade de Salvador, que propõe uma democratização da arte ao levar exposições para bares, promovendo acesso livre e interação direta entre artistas e público.

Importante também é a reflexão ou sugestão de Carlos Perktold registrada na coluna *Opinião* de *Arte & Crítica*. Ele sugere e convida: “É imperativo que todo brasileiro de bom gosto e com um verniz cultural conheça a Vila Rica dos inconfidentes e de Guignard”.

Caros leitores, esperamos que tenham uma boa leitura. E compartilhem a infinitude do ser da arte que a revista *Arte & Crítica* propõe.

*Leila Kiyomura, Lisbeth Rebolo Gonçalves
e Sandra Makowiecky*

Coordenação Editorial